



O Relógio Abstrato

Até o final dos anos 80, a Rádio Relógio do Rio Janeiro era a referência da hora certa. Os relógios dos incautos, como eu, eram acertados pela audição daquela Rádio. Cada segundo era marcado por um som característico, enquanto o locutor, em tom mais alto, anunciava os “patrocinadores da hora certa”. Lembro-me do mais famoso: “Galeria Silvestre – a galeria da luz”. E assim, ia ele navegando entre os segundos, as propagandas e o emblemático: “você sabia?”. Tudo isso ao som insistente de cada segundo, martelando a passagem do tempo que se perdeu e, pior, o prestes a se perder no próximo segundo.

Instantes antes do final do ciclo, ou seja, o minuto, o som ficava mais intenso e o locutor vaticinava: “seis horas e três minutos”. Então, o ouvinte, informado da hora certa, invariavelmente mudava de estação. Antes, porém, não satisfeito, o locutor alardeava: “cada segundo é um milagre que não se repete”. Devo confessar: aquela ameaça me impressionava. Estava eu perdendo o meu tempo? O que fazer com ele? O tempo é um milagre? Como melhor aproveitá-lo? Até hoje não sei as repostas, mas pouco importa. Muitas coisas mudaram, por exemplo: a Rádio Relógio não mais existe, mas mesmo se ainda estivesse no ar, seu locutor não me amedrontaria; descobri que ele somente gastava desnecessariamente o seu tempo e o de seus ouvintes. Penso hoje: que insana rotina.

Os tempos também mudaram. Hoje, os relógios digitais, silenciosos e enigmáticos, friamente estão a dizer: “não tenho nada a ver com isso”; “não tenho o que falar” e “o tempo não é nenhum milagre”. Nesse novo tempo reinam - soberanos - os malditos telefones celulares, os verdadeiros “ladrões do tempo”, e todos aqueles com tempo para fazê-los, imperativamente, tocarem.

Sem tempo para o tempo, estamos cada vez mais sem tempo: tempo para a reflexão; para ouvir e falar; rir e chorar; aprender e ensinar. Em resumo: para viver.

Confesso: vejo, hoje, os relógios com a indiferença do meu tempo; sem medo, mas, antagonicamente, com a pretensa paciência e sabedoria do locutor da Radio Relógio: “cada minuto é um milagre que não se repete”.

Pois bem, caro leitor: se assim entender, viva o seu tempo em cada tempo, com tempo para você e para tudo que faça a vida valer a pena, muito mais além do óbvio, pois, certamente, para muitos, a vida continua sendo um milagre que não se repete.

No entanto, caso não seja assim, não se preocupe: nem tudo está perdido; há uma saída, acabo de descobrir um relógio que não marca horas e muito menos o tempo, um **relógio abstrato**, simples, fácil, prático e eficiente, basta querer usá-lo.

Cordiais Saudações

Flavio Rabello

Engenheiro da extinta RFFSA